

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.ª PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimes.re 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estara aberto todos os dias, para receberos annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsvel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA I DE DEZEMBRO.

PARIU D. Frederica, nasceu a devião judicial!

E não pensem que foi o rato da montanha, que veio á luz; foi a montanha que nassen do rato, ou antes um bicho de nova especie, que, por andar no ventre ha mais de dous annos, era de ha muito agourado de monstro!

A mamã é sabida e conhecida; nem pôde negar-lhe a maternidade, por que o concebeu, soffreu as dores, e o pariu: mas quem seja o pae, é tão difficil de advinhar-o que nem ella propria o sabe! A opinião mais seguida é a de que os paes foram infinitos, e a mais fluente deducção e mais logica consequencia d'essa opinião, é que o recém-nascido é filho materno d'uma prostituta, e maninho por parte do pae!

Fallemos serio.

Que homem haverá ahí sisudo e reflexivo, qualquer que seja a sua parcialidade politica, conhecedor do seu paiz, que deixe de apertaras mãos na cabeça em presença de semelhante de visão? Um tartaro ou china que nunca vissem Portugal não fariam por certo obra menos acabada e perfeita, nem mais incompleta e revoltante!

Arredondaram-se comarcas *bicudamente*, (perdoe-se-nos a chalaça). Algumas das que eram já importantes por sua extenção e riqueza, foram elevados á cathogoria de umas provinciasinhas, e nestas ha-de ser inexecutable a boa administração da justiça; e muitas das que eram pequenas e rachiticas, peoraram de condicção e nestas os juizes morrerão de fome!

Extinguiram-se julgados com todos os elementos necessarios para a sua conservação e collocados convenientemente, e prevalesceram outras na extrema e raia da comarca, sem as condições necessarias a todos os respeito, e cuja conveniencia e utilidade só podia ser descoberta pelo vasto alcance do seus authores!

Deram-se e tiraram se freguezias aos diversos julgados por um tão arbitrario modo e com tanta insciencia do terreno, que pôde afoitamente dizer-se sem medo de errar, que a proximidade alongou-se, e a distancia não se aproximou; algumas conhecemos nós que tem de ficar incommunicaveis no tempo de inverno, e para outras ha-de pizar-se jurisdição alheia em mais ou menos espaço antes de chegar a

estas, partindo da cabeça do julgado.

Condescendeu-se ainda com a conservação da maxima parte das entidades juizes ordinarios, reprovados geralmente, desconhecidos pela carta constitucional, e amaldiçoados pelo ceu e pela terra!

E foi para isto, senhores, que consultasteis as juntas geraes de districtos, pedisteis informações officiaes, e ostentasteis tanto apparato e tanta vontade de acertar?

Não declamamos. Muito breve desceremos a uma miuda analyse do que em these deixamos dito; não o fazemos hoje porque o não permite o curto espaço de tempo decorrido entre a publicação da famosa obra e a hora em que escrevemos.

Parece que o mau fado persegue neste paiz os negocios da justiça, e os ministros desta repartição! O que significam, senhores, esses decantados concursos para os *benefícios eclesiasticos*, senão poeira nos olhos, e em resultado arbitrio? O que significam os concursos para os empregados civis e lugares do ministerio publico, senão poeira nos olhos, e em resultado nepotismo e injustiça relativa ou absoluta? O que significa para vós, senhores da regeneração, a lei de 18 d'agosto de 1848, reguladora das transferencias dos juizes, senão favor para os vossos adeptos, compadres e amigos, violencia para os vossos inimigos ou indiffrentes, e em resultado escandalo, só escandalo? O que significa a prohibição legal de poderem ser juizes nas proprias comarcas da naturalidade ou domicilio alguns ou algum que ainda n'ellas o é, senão a infracção da mesma lei, e em resultado parcialidade? O que significa ainda a referida lei, quando estatue que ao juiz, que a requerimento seu é transferido antes de completar o quadriennio, se conte o tempo que lhe faltava a prehencher na comarca d'onde sahio para se attender n'aquella para que foi, senão o desprezo d'essa lei em quanto consentis que alguns começassem novo quadriennio, e em resultado compadricce, favor, poder absoluto? O que significam finalmente esses remendos na lei do processo, tão deficientes e tacaños, senão fracos remedios, e em resultado miserias?

E' forçoso repetir que um máu fado persegue neste paiz os negocios da justiça, e os ministros desta repartição; mas em abono da verdade é aqui o lugar de exceptuar dois homens que ahí ha (ainda vivem ainda) são

nossos) que já foram ministros da justiça. São elles os unicos que comprehendem a sua missão, que reuniram ao saber e aos conhecimentos especiaes, muita vontade, muita regidez de principios, muito amor de justiça distributiva, muita seriedade e prudencia, e os unicos que teriam feito muito, teriam feito tudo, se tivesse sido duradoura a sua permanencia n'aquella repartição. Mas que? Não foram isentos do mau fado tambem! Foram ministros pouco tempo: são Josès, não são Thomazes... H.

CONSTA-NOS que quando o sr. Fontes chegou a Londres se achava em Paris o sr. conde de Lavradio.

Consta-nos tambem que em vez de mandar chamar o nosso ministro em Londres, o sr. Fontes chamou, pelo telegrapho, o sr. Paiva, ministro em Paris.

Realmente não comprehendemos, e só os amigos do ministro da fazenda, que receberam de s. ex.ª aquellas cartas de que falara a *Revolução*, estariam no caso de nos explicar o mysterio.

Pois a ausencia do sr. conde de Lavradio, seria olhada pelo sr. Fontes como uma fortuna? Que difficuldades viria o sr. Paiva Pereira resolver em Londres? Qual é o credito daquelle senhor, alli? Quaes as suas relações? Qual a sua influencia?

Decididamente ha em tudo isto um quer que seja de entremez.

A patuscada continua s. e v.
(Portuguez)

Noticias da Capital.

Lisboa 28.

Meus amigos. — Debalde gritam os jornaes diariamente que entre nós não ha segurança individual. Os assassinatos repetem-se continuamente nas aldeas como nas cidades, nas provincias como na capital. A impunidade campea activa; e até muitos dos malfeteiros tem largas relações com as primeiras authoridades, podendo assim proteger a sua classe como effectivamente o fazem. E' por isso que de dia para dia se vai tornando mais fragil a segurança publica no nosso reino: é por isso que o assassino enterra o seu punhal no corpo de qualquer cidadão, e fica com todo o sangue frio associando, como se não tivera feito mais do que um acto licito entre nós. Irra, diabo. Isto vai medonho. Em breve teremos d'andar com o bacamarte na mão, engatilha-lo, e prompto

a desfechar com o primeiro que se nos aproxima.

Ahi para a travessa da Secretaria da Guerra, um mariola que se divertia em espancar um bebado, porque um sujeito que passava o reprehendeu, insultou-o, e sem esperar que a questão se alongasse, meteu-lhe na testa uma navalha que trazia, indo-se depois com toda a frescata, de toutiço levantado, e assoviando o tiroliro com o maior socego e sangue frio.

Ora isto, na verdade, é um triste modo de viver. N'um paiz assim governado, ninguém tem a certeza de que não seja hoje victima do punhal e trabuco homicida; e eu entendo que se assim vamos é forçoso abandonar a patria, e deixar os regeneradores á vontade converter n'uma horda de bárbaros o paiz que tantos bárbaros já civilizou.

Eu, meus amigos, como v.v. sabem não sou dos que me queixo sem razão: não faço acintosa opposição, e sempre ralhei do que é máu louvando em todos os tempos o que é bom. Mas esta regeneração é peor do que tudo o que seja máu; por que não vi ainda um só acto seu que não tenha por fim, ou uma fraudulencia, ou uma comedella, ou um patronato, ou finalmente uma pouca vergonha, que é em mais aberto portuguez o que verdadeiramente se pôde chamar a toda a gerencia dos regeneradores regenerados e regenerantes.

Uma das cousas que tem feito soar o topele aos franchinotes da situação foi a derrota que levaram no Porto na eleição da camara. Ora, na verdade, o caso é para dar cavaco; porque, com quanto as corporações municipaes não tenham presentemente attribuições politicas, vê-se todavia a aversão que o povo tem ao actual governo e á tudo o que d'elle dimana. E senão deixem a urna livre nas proximas eleições de deputados, como agora a deixaram no Porto, e veremos se um só que tenha o cunho de regenerador põe as calças nas cadeiras de S. Bento. Tinha-se-lhe dito isto muita vez: elles já o suppunham, e bem razões tinha para isso; mas quizeram desenganar-se. Agora já sabem que sem a violencia e tranqüibernia não farão nunca obra sua.

O illustre varredor do thesouro portuguez anda no estrangeiro á caça de pintos. Ha quem diga que elle os não appanhará: outros dizem que sim, e que se anda de terra em terra, é porque intende que deve viajar á custa do thesouro que elle se encarregou de varrer, e que não só tem varrido mas até basculhado. O sr. Pontes é o menino da regeneração: e na verdade senão fora este querido filho como se sustentaria a pobre regeneração, que parece ter fome canina? O peor é que os meios lhe vão escaceando: em breve a porá a macia razão, se porventura a não porer em rigorosa dieta.

Dizem que está aqui um inglez para fazer propostas ao governo acerca da construcção do caminho de ferro entre o Porto e Coimbra. Se não é, como creio, alguma nova maranha fumentativa, teremos pelo menos mais algum comilão, que venha ainda rapar a caçoula da fazenda, de que os regeneradores teem comido largamente. Veremos o que é, mas creiam que nada será em beneficio do paiz.

A questão que havia entre os empreiteiros e a companhia do caminho de ferro de leste, parece que se acha terminada. A historia deste decantado caminho, lá para o seculo 22, porque no 21 talvez não esteja concluido, hade parecer-se com a da edificação da torre de Babel; com a diferença que estes queriam chegar ao ceu, e aquelles ao pobre e mesquinho thesouro, que em breve vai servir de tear ás laboriosas aranhas.

Vae apparecer aqui um Patriota de papel. Quem serão os patriotas deste projectado patriota? Que patriotismo será tambem o des-

te annunciado patriota? Não o sei ainda; e lembro-me por patriota, o eximio patriota do Porto, o veneravel Passos José, de quem o Seculo dos nossos dias pergunta qual é a importancia politica. O Portuguez responde-lhe categoricamente. Leiam v.v. o n.º 773 d'este jornal, pag. 1.ª col. 2.ª, e verão como é que o Patriocio da regeneração levou uma resposta com que de certo não contava. Z. J. K.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Nas columnas do seu acreditado jornal de 21 do corrente deparei com uma correspondencia, ou antes, libelo infamatorio, assignado por uma pessoa que não conheço, de quem nunca ouvi fallar, e que não tem comigo relações algumas, nem ainda indirectas: e vendo que no meio d'um turbilhão de asserções gratuitas e maliciosas, grosseiramente expendidas, o meu nome se acha involvido, e sou accusado de factos que me são altamente offensivos, foi a minha primeira intenção chamar o signatario aos tribunaes.

Esta ideia me dominou por algum tempo; porem a consciencia da minha innocencia junta ao exame das particularidades que se revelam, como por milagre, naquella aranzel me fez reflectir, e por ultimo convencer que um desconhecido, um homem que me é indifferente, e ao qual de certo o sou tambem, porque nunca o offendi, não viria officiosamente calumniar-me, e de involta comigo aos outros professores, e o proprio estabelecimento onde funcio-namos, se uma estranha mão o não impellisse, e assim quizesse tentar o infame ensaio de me ver luctar nos tribunaes com um homem, que reconheço ser um mero instrumento de alheia preversidade, sobre o qual recalhando a justa punição, ficaria impune o verdadeiro criminoso. Resolvi então sobrestar por enquanto na accusação, para dous fins; 1.º ver se apparece o campeão que está escondido, o frade matreiro que joga de traz da cortina, demasiado transparente para poder incobrir-lhe o vulto: 2.º obligar o signatario ou seu amo a fazer a accusação mais clara, para que nos tribunaes senão recorra a evasivas que tornem o exito duvidoso pela negativa da injuria.

E' por este motivo que eu empraso a que a correspondencia seja esclarecida, e a accusação fique perfeita. Entre as pretendidas arguições balofas e ridiculas que se contem na famosa correspondencia avultam dous factos, que importam alta responsabilidade para mim, e para alguns professores a quem tambem affectam; a um por venalidade, e aos outros por connivencia.

Um desses factos é o exame de latinidade feito no mez de outubro passado, em que um estudante foi approvado por milagre da santa moeda que faz torcer pinheiros: outro é o exame de logica, em que se approvou um estudante, que (dizem) tinha sido reprovado por tres vezes; duas em Aveiro, e uma no Porto, mas que achou em Braga quem o approvasse, porque soube da mesma receita.

Cumpra uma declaração franca e precisa: o pinheiro que se deixou torcer sou eu? a santa moeda a que se

allude é diabeiro com que fui corrompido para approvar taes estudantes? quem são elles? Dada a explicação, que espero no proximo numero, fico habilitado, quando affirmativa, para intentar uma accusação, a que o culpado não possa escapar á sombra de metaphoras e tortuosas interpretações de suas expressões, e nesse caso espero mostrar perante o tribunal a minha innocencia, que creio nenhuma pessoa de boa fé se atreverá a contestar: e quando negativa, ou por qualquer modo evasiva, e ainda mesmo na falta de declaração, então qualquer dessas hypotheses será considerada, para mim e para o publico, como a confissão, directa ou indirecta, da calumnia, e por este modo o meu nome e dos meus collegas fica illibado, e ao signatario e seu amo impresso no rosto o ferrete de calumniador, como o signal que Deos imprimiu no rosto do malvado Caím, pelo assassinio de seu irmão.

Rogo-lhe sr. Redactor, se digne fazer inserir no proximo numero estas linhas, no que muito obrigará o seu attento venerador e creado.

Braga 28 de Novembro de 1855.

Manoel Pinheiro d'Almeida Azevedo.

Snr. Redactor.

O sr. Henrique José Fernandes de Jesus, colcheteiro, armador, e regedor substituto da freguezia de S. Tiago da Cevidade, desta cidade, teve o descaro e ousadia de alcunhar — d'injustos, arbitrarios, e de má fé — os mezarios da irmandade de S. Vicente, por que estes não aceitaram uma Eça da maneira que aquelle sr. lh'a apresentava, e que muitas pessoas já tinham julgado incapaz de apparecer n'um anniversario publico, tão concorrido como o é sempre o das Almas em S. Vicente. — Já toda a cidade está bem ao facto das boas razões que assistiram aos mezarios para assim procederem, procedimento este de que o sr. Henrique tanto se tem queixado, sem razão alguma. O sr. Henrique, como todos os que o conhecem sabem, é tido por um charlatão presumptuoso, que pensa ter sempre razão, como assim o pensam todos os pedantes. O sr. Henrique devera ser mais humilde; não ter tanto amor proprio, porque em verdade, este sr. não foi nunca armador, como todos o sabem, mas sim apenas um habilitissimo colcheteiro. E se a sua profissão não e a d'armador quem o manda andar a pe lir para armar? — Quem o manda andar por toda a cidade com uma campanha gabando os seus officiaes, quando todos sabem que d'elles, dous são alfaiates e um peneireiro? — Sr. Henrique, não se queixe dos mezarios da irmandade de S. Vicente: queixe-se de ter faltado á sua palavra, depois de se comprometter a apresentar uma Eça conforme o risco que lhe foi dado e pelo qual ve. ajustou, dando em vêz d'ella uma avantesma como ainda não fora vista nas aldeas mais inferiores. Os mezarios da irmandade das Almas de S. Vicente não foram injustos. Ve. é que o é queixando-se da justiça que elles lhe fizeram, inutilizando-lhe a obra que tinha feito a seu gosto, e ao dos tres moscos conselheiros.

Sr. colcheteiro: Os mezarios das Almas de S. Vicente não estão no caso de ser arguidos por ve. porque elles não são em verdade homens de má fé. Sr. armador das d'zias: a meza das Almas de S. Vicente não lhe dá a ve. satisfções, porque ella é composta d'homens pobres e honrados, como todo

o publico reconhece, dar portanto importancia ás suas chocarrices seria descer da dignidade que lhes é propria. Mas nós que lançamos mão da penna para corrigir a sua fatuidade dir-lhes-hemos duas palavras ácerca do seu annuncio — attenção — no qual vc. argue injustamente aquelles cavalheiros.

Os homens sensatos d'esta cidade, foram chamados, pelo snr. Fernandes dos colchetes, a S. Lazaro para que, em presenca das bellezas da Eça que alli armara, lhe fizessem a justiça que pelos mezarios de S. Vicente lhe foi arbitrariamente negada. Mas para que são alli chamados esses homens sensatos? Que ha em S. Lazaro digno de louvor feito pelo snr. substituto? Que ha alli admiravel e que possa justificar o snr. Fernandes de babilidoso, e mesmo de ter cumprido a sua palavra em relação á Eça de S. Vicente? Não sabemos se ao chamo do snr. Fernandes correram muitos homens de senso; mas alguns que lá foram ficaram pasmados do seu arrojo, e riram a bom rir em vista d'uma caranguejolla que vc. ali apresentou, ajudado pelo seu pencreiro, e a que chamou Eça, a qual, segundo, nos disseram, é uma segunda edição da que havia feito para Vicente.

« Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção,
« Se tu lhe não sabes pôr a mão?!

Os homens sensatos nada disseram respeito á armação. Viram duas escoras, uma para cada pulpito; perceberam que a *charola* era de *pe-neiras* prezas por *colchetes*, e que corriam risco, de lhes cabir em cima o mausoléu de eternas luminarias. Entenderam portanto que o melhor era deixar o snr. Henrique e a sua armação embellido na sua gloria e admiração propria.

Aqui tem, snr. armador, sem fallarmos ainda d'uma celebre boneca que vc. nos mostra por debaixo da tel desventurada Eça, que tanto provocou o riso, qual é a triste opinião que fizeram da sua obra os homens sensatos que por vc. foram chamados.

Desejamos que o publico o fique conhecendo para que não mais se deixe ludibriar; e vc. fique sabendo que se a meza das Almas de S. Vicente o não tem expulsado do seu seio é porque se compunge e não quer dar-lhe os dissabores que vc. já teve quando foi excluido com bem pouca dignidade da de S. Sebastião das Carvalheiras. Será bom que se lembre d'esta — da de S. Miguel O Anjo — das caustrias da procissão de S. João do Souto — de todas as miserias e inopias que praticou quando fez as vezes de regedor (*rezedor*, *escrevia* vc.) — da de S. Vicente, e ultimamente da Eça-peneira de S. Lazaro — e que procure outro modo de vida mais humilde sim, mas tambem mais honesto. Junte as suas antigas *canastrinhas*; compre outra vez um *jumentinho*, e vá pelas feiras vender *cogrosinhas* da Senhora das Dores. — Desta forma não será o alvo a que se dirigem os tiros da critica publica, e poderá dar algum ganho ao mestre *Critica* da rua do Souto, que tem um lindo e variado sortimento de contas, e dá conselhos bons e gratuitos.

Um seu amigo.

GAZETILHA.

Pedido mui innocente — Pedimos ao « Pharol do Miúdo » que, tudo atumia que nos diga ingenuamente a razão porque tendo-se no dia 25 do corrente ultimado o apuramento dos votos d'este concelho para a nova camara, ainda, até hoje, não publicou o seu resultado. Será por que na sua redac-

ção não ha quem preste estes esclarecimentos, ou será porque não agrada a publicação do numero de votos que alguns dos novos camaristas obtiveram?

Hospital. — Em Valença nomearam-se commissões para obtem esmolas para as obras d'um hospital que alli se vae fazer. É louvavel.

Estrada. — Vão já bastante adiantados os trabalhos graphicos na estrada dos Arcos a Valença.

Accionistas. — São 137 os accionistas, já inscriptos, do novo banco — Porto —, os quaes tomaram 2775 acções de 200\$000 cada uma! Entre elles avultam os snrs. conde de Bulhão e Manoel Dias de Freitas com 75 acções cada um.

Irmãs da Caridade. — Esperam-se algumas no Porto para o serviço dos hospitaes.

Um conselheiro. — Foi nomeado conselheiro d'estado effectivo, o snr. conde de Lavradio.

Grã-cruz. — Foi concedida a grã-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição ao snr. arcebispo de Berito, nuncio apostolico na nossa capital.

Diz a Monarchia — que é falsa a noticia dada por muitos jornaes, de ter o presbytero Alpuim obtido licença de S. S. para casar com sua prima; e que assim o é tambem a que ha tempos se dera de ter Pio XI vendido a theara que a Rainha d'Hispanha lhe offerlara.

Resta saber quaes sejam os dados que a *Monarchia* tem para desmentir noticias que tanto tem vogado, e de que ainda ninguem (cremos nós) duvidou.

Cereaes. — Sobem de preço os cereaes em todos os mercados do norte do paiz. No Porto vende-se o milho a 540, em Braga a 440; em Ponte do Lima a 380, e em Guimarães diz-se que subira a 580! Não se tomam medidas contra os monopolistas, e a fome ameaça de novo o misero povo. O systema de fantasmagoria apparece em tudo e por tudo.

Cholera. — Tinham augmentado em Coimbra os casos de cholera depois do dia 25. N'aquella cidade continuavam a fazer-se preces, e o povo começava a aterrar-se com o flagello.

Menina do côro. — Uma filha do snr. Antonio Coelho Bragante, por nome Carolina, entrou ultimamente no convento de S. Bento, do Porto, aonde foi recebida para menina do côro.

Novo pharol. — Na noite de 1 de dezembro corrente ha-de accender-se pela primeira vez, e continuará acceso d'ahi em diante desde o pôr do sol até ao nascer, um novo pharol estabelecido no cume do Monte de los Mosqueros, mar Mediterraneo, costa d'Africa.

Vinho Velho. — Existem na provincia do Douro, segundo o ultimo varejo a que se procedeu, 12:584 pipas de vinho de colheitas anteriores.

Venham mais, que ha cá poucos. — O Ceres, vapor inglez, trouxe para a cidade do Porto, na sua ultima viagem, 41:400\$000 rs. em soberanos. É de crer que na sua volta leve igual quantia em velhos cruzados novos.

Matrimonio. — Contrahiram o sacramento do matrimonio, na cidade do Porto, o snr. José Carneiro Geraldes

com a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Silvina Affalo.

Nova moeda. — Chegaram ao Porto 10:000\$000 de reis em meias coroas, para o banco commercial.

Chegada. — Chegou a esta cidade o snr. Domingos José Vieira da Cruz, que vem de Lisboa aonde fôra tratar negocios seus.

Fallecimento. — Falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Augusta Vieira Placido, viuva do snr. Placido Braga, e sogra do snr. Antonio Bernardo Ferreira. Esta virtuosa senhora tinha nesta cidade alguns parentes, que, nos dizem, estão inconsolaveis pela sua morte.

Lê se no *Jornal do Commercio*:

Victor Hugo. — Este grandeengenho, o primeiro poeta lyrico deste seculo, e pulso ha pouco de Jersey pelo governo inglez, é effectivamente esperado em Madrid, e não deixará de certo de visitar Lisboa e as nossas provincias, porque sabemos que Portugal é um paiz que o prodigioso escriptor francez deseja conhecer.

Bem vindo será.

Incendio. — Do *Campeão*: Na madrugada do dia 26 do corrente appareceu incendiada a igreja de Veiros, no concelho de Estarreja.

Atribue-se o incendio a uma porção de cal em pedra que alli tinham para certas obras. Não foi possivel aculir-se-lhe. Do edificio restam apenas as paredes. O sacrario e tudo o mais que alli existia foi presa das chimas.

Lê se no *Commercio*:

O vapor francez « Petrel » da esquadra do Baltico naufragou perto do Christiansund (Noruega). O estado maior deste barco e 82 marinheiros que formavam a tripulação foram recolhidos a bordo da não ingleza de linha « Ajax », que os desembarcou no dia 15 do corrente em Portsmouth, donde voltarão a França. Este sinistro não custou a vida a ninguem e é o primeiro naufragio que este anno tiveram as esquadras alliadas.

— A Casa da Moeda em Londres está agora funcionando de dia e de noite. Cunham-se alli perto de meio milhão de soberanos todas as semanas; independentemente desta fabricação excessiva d'aquelle estabelecimento, devem-se alli cunhar ainda todos os dias 2,000 medallas da Crimea para a colleção das 200,000 que tem de ser distribuidas aos exercitos e esquadras do Oriente. A fim de se poder vencer este augmento de fabricação da casa da moeda, foram tambem augmentadas consideravelmente as horas de trabalho dos operarios e empregados, e desde as 8 horas da manhã até às 10 da noite as maquinas de vapor não cessam de funcionar. O governo inglez tenciona distribuir medallas a todo o exercito da Crimea; inglezes, francezes, piemontezes e turcos partilharão desta distribuição, e é para satisfazer a este intento que na casa da moeda se está cunhando uma tal quantidade de medallas.

Restabelecimento. — Do *B. Tzana*: Sua exc.^a o snr. ministro do reino sahio no dia 25 e foi ao Paço agradecer a El-Rei o seu cuidado.

Fallecimento. — Do mesmo: Falleceu na quinta do Gatto em Aveiro, uma mulher de 108 annos de idade: apesar da veimice, trabalhou sempre.

Despachos. — Sabemos que o novo e tão desejado despacho judicial, fôra assignado na quinta feira passada. Pelo menos assim nol-o afirma um carta que vimos de pessoa muito competente. Espera-se que na quarta feira proxima o *Diario* nos trará a sua publicação.

Melhoras. — E' com a mais viva satisfação que noticiamos ao publico, que o filho do ex.^{mo} snr. José da Cunha, se acha livre de prigo, e que em breve estará (Deus o permita) de todo restabelecido. Damos os nossos cordeaes parabens á sua ex.^{ma} familia e bem assim aos seus amigos, pois que já não teer o receio de perderem um bom amigo, e um mancebo de excellentes qualidades.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As ultimas noticias de Constantinopla trazem a data de 12.

Tinha chegado alli a esquadra franceza procedente da Crimóia, levando duas brigadas d'infanteria; e artilheria, engenharía e equipagens do general imperial. O almirante Bonat, foi visitado pelo ministro da marinha.

Selin-Pachá tinha recebido ordem de partir sobre Erzeroum, com a cavallaria do seu commando.

Os russos, segundo se dizia mui largamente, em breve abandonariam Kars.

Regressarão a França 8 regimentos, os quaes são os 20, 39, 50, 82, 86, 91, 97, e 100.

O general Wrangel que recebeu ultimamente reforços, dispunha-se, segundo se dizia, a atacar o estreito de Yeni-Kalch. Os alliados preparavam-se para lhe fazer frente, e contavam já com 30 mil homens para isso.

O imperio ottomano prohibio a exportação dos cereaes, admittindo-se a livre importação por espaço de trez mezes. Esta noticia é official.

A vanguarda das tropas commandadas por Omer-Pechá tinha, segundo afirma a *Presse do Oriente*, avançado até Okum.

No dia 22 de novembro entrou em Marselha o rei da Sardenha, aonde foi bem recebido. Mas em Paris, para onde elle se dirigiu, preparava-se-lhe uma brilhante recepção. Noticias de Berlin dizem o seguinte:

Berlin, terça feira á tarde — Grandes receios tem causado aqui e em S. Petersburgo a missão do general Canrobert na Suecia. Diz-se boje que elle havia sido bem succedido nos negocios que fôra tratar, e que a Suecia hia fazer causa commum com o occidente. Diz-se mais que se as potencias occidentaes renunciarão para ellas a todo o engrandecimento territorial, os seus alliados não se comprometterão a isso. A Suecia vai pois concluir uma convenção militar com os alliados na primavera proxima, tomar parte n'uma invasão do territorio russo, visinho do Baltico. A Russia depois de ter roto os tratados que regulavam a divisão da Europa perdeu o direito que tinha adquirido por esses tratados ás provincias suecas.

ANNUNCIOS

Antonio Joaquim de Souza, da rua de S. Sebastião, desta cidade, vendo em o numero 221 do periodico *O Moderado*, annunciado um protesto por parte de Anna Joaquina Martins da Silva, viuva, e sua irmã e cunhada Maria da Conceição Martins, e marido Assenço Caetano da Silva Araujo, seu filho e sobrinho Francisco Martins da Silva Araujo, d'esta cidade, contra a

venda que pertende fazer da sua propriedade chamada do Pontido, sita no Monte da Amarella, que houve por compra que d'ella fez a Gertrudes Maria Martins, com o fundamento de demandarem a esta em acção de sonegados importantes em valiosas quantias; contraprotesta solemnemente o sobre-dito protesto, e protesta haver dos annunciantes qualquer prejuizo ou damno, que lhe resulte do indicado protesto; porque qualquer que seja o resultado d'essa acção de sonegados d'ahi lhe não vem responsabilidade alguma, quer porque o preço d'aquella propriedade foi parte empregado em amortisar dividas a que estava hypothecada a mesma propriedade, e parte para pagamento das legitimas dos coherdeiros annunciantes, quer porque nenhuma hypotheca registrada havia, respeito a essas inculcadas bem-feitorias.

(24)

Declaração.

Chegando ao meu conhecimento que com um dos numeros do "*Moderado*", vinha uma relação dos bens que pertende vender Antonio Joaquim de Souza, assim como das pessoas a quem as mesmas propriedades são foreiras; e como entre esses bens, se menciona o praso sito no logar da Misericordia, freguezia de Ferreiros, d'esse julgado, que me é foreiro: cumpre-me advertir que tal praso não pôde dar-se na pessoa de Antonio Joaquim de Sousa, sem que o tenha comprado ao emphyteuta João Lourenço Gomes, e d'elle me tenha pago o competente laudemio, nem para isso tenha obtido consentimento meu.

Mais tenho a advertir que o sobre-dito Antonio Joaquim de Souza, possui uma casa em o monte da Misericordia, por emprasamento que lhe fiz, como se vê da nota de Manoel José Monteiro, tabelião do extinto Couto de Vinieiro em 13 de Agosto de 1832. E outro sim lhe fiz outro praso no monte d'avelleda, de terreno que obrepticia e sobrepticiamente afforaram á mesma câmara de Vinieiro Manoel José da Costa, João Ferreira, Francisco José da Torre e outros, por sentença que contra os mesmos obtive em o real fisco de Lisboa: mais advirto que tenho montados em o monte da Amarella e quando nestes sejam os bens que diz ter o dito Antonio Joaquim de Souza, por elles protesto.

E para que ninguem allegue ignorancia ao direito que sobre os mencionados bens tenho faço a presente declaração.

Arcos de Val dez 28 de Novembro.

João do Valle Campos Barreto.

(25)

Pelo Juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Leite de Souza Pereira, á porta do tribunal das audiencias aonde se costumam fazer as arrematações, no dia 9 do proximo seguinte mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar uma propriedade de cazas e eido, sita no logar do Sertão da freguezia de Fer-

reiros, julgado de Amares — que foi louvada na quantia de cento vinte mil e duzentos reis, livre de encargos — penhorada a Joaquim Antonio Rebello e mulher da dita freguezia, na execução que lhes move José de Faria Machado desta mesma cidade.

(22)



A SAHIR COM BREVIDADE

PARA O

Rio de Janeiro.

O BRIGUE PORTUGUEZ

Senhor do Bom Fim.

Qual tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer hir de passagem a pagar n'este ou naquelle porto, dirija-se a bordo com o capitão, ou na Praia de Mira Gaija junto á Fonte da Colher n.º 77 e 78 com Pedro José Vieira Braga no Porto. PASSAGEM..... 33\$600 rs.

(26)

BARCA  HYDRA.

Tendo a carga prompta, sahirá da cidade do Porto muito breve para o Rio Grande do Sul.

As passagens tratam-se com Caetano José Ferreira, na praça de St.º Thereza n.º 37.

Precisa-se um Facultativo. (11)

ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA.

Jornal Universal.

Com este titulo vaé sahir á luz um periodico semanal, collaborado por distinctos litteratos, e publicado pelo editor do *Panorama*, que será nitidamente impresso, contendo cada n.º 8 paginas ou 24 columnas, em formato igual ao das outras simillhantes Illustrações.

Tomam-se assignaturas das provincias por semestre e anno: por semestre (franca de porte) 2:100; por anno 4:000 rs.

As pessoas que queiram assignar este semanario, podem dirigir-se aos correspondentes do *Panorama*, ou ao seu editor em Lisboa, remettendo pelo seguro do correio a importancia da sua assignatura.

Confitaria de Pierre Vié.

Acha-se este aceiado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades.

Biscouto da Rainha (arratel) 280 rs.

Idem fino superior d.º 240 "

Idem ordinario d.º 160 "

Confeitos finos d.º 320 "

Amendoas d.º 240 "

Chá de superior qualidade a 1100

(37)

Assigna-se o "*Moderado*" no Rio de Janeiro, em caza do snr. Manoel Ferreira Portella, rua das Violas.

Typ. de A. P. de Souza Pedreira

Rua Nova da Souza n.º 25